

IMPARCIAL

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha).....17200
Semestre.....600
Anno (com estampilha).....17500
Semestre.....750
Africa anno.....27000
Brazil ».....27500
Numero avulso.....40

Jornal politico, litterario e noticioso

Publica-se ás quintas-feiras

Proprietario e director—Marcos M. F. Santos Guimarães

Redacção, Adm. inistração, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

Preço das publicações

Anuncios e com., por linha...40
Repetições.....20
No corpo do jornal, linha.....100
Anuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemp.ar.

Penitencia

N'este inicio da quadra quarzmal, não vem fóra de proposito um pouco de reflexão, muito a dentro de nossos corações, no mais recondito do nosso intimo.

E' bem de ver que não vimos, n'este lugar, chorar plançencias de David, nem soluçar threnos de Jeremias, nem carpir as desgraças da Patria, nas doloridas endeixas do propheta Anatot. Nem temos bossa para essas manifestações de sentimentalismo, muitas vezes doentio e ficticio, nem consideramos ainda a nossa desgraça tão irremediavel, para a qual já valham apenas as nenias e as saudades.

Não, positivamente que não. O desanimo, o carregar de demasiado as côres, o pessimismo desalentador e esteril é uma das características do nosso genio peninsular e impressionista, que, num dado momento, vê tudo com as risonhas claridades do arco-iris, para, d'ahi a instantes, só divisar a treva, com o seu macabro cortejo de horrores.

Temos que reagir contra esta morbida disposição do nosso espirito, e para isso é que aconselhamos *penitencia*—depois do exame detido e sereno da nossa consciencia. Reagir é viver, ou pelo menos é aspirar à vida, é espancar a treva.

Portugal tem, nos ultimos tempos, estado em fóco perante a Europa, ou melhor perante o mundo, sendo certo que todas as atenções se voltaram para nós.

Eram hontem as fúidasas e gloriosissimas victorias d'Africa. E' hoje o duplo regicídio, que trouxe o lucto a todas as almas bem formadas.

Era hontem esse quasi imberbe mancebo que se chama o Valente militar Alves Roçadas.

São hoje os nomes dos auctores do damnado crime que nos envergonha.

E nesses dois factos, evidentemente antagonicos, está a razão do appello que fazemos aos nossos homens pullicos, chamando-os a actos positivos e praticos de penitencia, absolutamente necessaria, para o nosso resurgimento politico e moral.

Nas colonias, por cuja conservação se tem dispendido quantiosas sommas de dinheiro, e mais quantiosa somma de energias vitaes, e de sangue generoso de filhos dedicados, está a nossa suprema esperanza, e a nossa quasi unica razão de existir.

Devemos viver, como povo independente e autonomo, porque a civilização deve muito ao nosso espirito colonizador, e nos larguissimos tractos de terreno que conquistamos com rios de

suor, e com muito sangue de patriotas illustres, está uma fonte de inexgotaveis recursos, uma vez que fazemos administração no ultramar. Penitencia, pois, na administração publica, para que haja conscienciosa arrecadação das receitas e não menos consciencioso emprego das verbas de despeza.

E' preciso que o governo das colonias e das possessões se entregue a homens de reconhecida honestidade e probidade, de intelligencia clara, e larga iniciativa que procurem radicar mais o nosso dominio pela força da persuasão, pela criação de estabelecimentos missionarios, pelo desenvolvimento de instituições fabris, agricolas e industriaes, que nos fixem a posse pacifica do que tanto custou a crear, e que será impossivel manter exclusivamente á força de bayonetas.

N'este ponto o exame tem que ser muito minucioso e com escrupuloso rigor. Todos os partidos tem, n'este ponto, culpas a lamentar, erros a corrigir.

Venha a penitencia, como consequencia necessaria. Vida nova.

Não é isto desmerecer nem apoucar os serviços valiosissimos que o exercito tem prestado no Ultramar com uma valentia, um patriotismo, uma dedicação realmente extraordinarios, e que tem servido de thema ás admirações mundiaes. Isto que evidentemente lisongeia o nosso amor patrio, é todos os dias confessado por estrangeiros, e pela imprensa estrangeira.

Mas a força das armas, desajudada d'outros estímulos moraes, resulta improficua, senão quasi nulla.

Formemos o caracter do preto, façamos lhes amar a verdade, venerar a nossa bandeira, respeitar a nossa crença, e teremos dado um grande passo para assegurar o nosso dominio ultramarino, e consequentemente a nossa autonoma existencia.

Penitencia, pois, rigorosa e eficaz.

Tambem, e principalmente, o duplo regicídio nos chama a penitencia.

Consequencia talvez de erros accumulados, se bem que despertado e aviado por medidas de repressões violentas dos ultimos dias do ministerio transacto, o acto de criminosa demencia que levou a algidez do tumulo um monarcha, e um Principe esperançoso, é revelador de symptomas alarmantes, cujos resultados ninguem prevê. A demagogia estabeleceu arraies na mais avançada extrema esquerda do jornalismo. Dizem-se em letra redonda as maiores monstruosidades politicas, moraes e religiosas. Fazem-se doutrinações tenebrosas e espargem-se ideias sinistras.

Dogmatiza-se livremente e impudentemente o erro, e a prostituição mais degradante acolhe-se sob as azas d'uma tolerancia insensata.

Aconselham-se taes maximas de vida pratica, e dão-se lições de historia, com as cabeças de reis guillotizados, na mão, como quem pede a repetição de epochas ominosas.

Ha que reagir contra o crime. Impende esse dever ao governo. Entre os seus membros tem muito quem possa e saiba lançar os alicerces dum poderoso dique a onda que ameaça subverter-nos.

Penitencia. Arripiemos caminho.

Tolerantes com os homens, não o sejamos com os principios.

Moralisemos com exemplo, com o honesto trabalho, e não se consinta que o povo seja envenenado com doses largas de demagogia, de phantastica liberdade, e não menos phantastico pregão dos direitos do homem sem os consequentes deveres. Venha o exemplo do alto.

Chronicas

guimaranenses

Não ha duvida—imperera a gargalhada!...

E a gargalhada inopportuna e inconveniente é uma das mais vulgares manifestações de loucura.

Raro é o dramaturgo ou romancista que, ao arrancar da sua imaginação o typo dum louco, não o traga gargalhando nervosamente, querendo assim conformar-se com aquelle principio da philosophia popular—*muito riso, pouco siso*.

A loucura individual é uma desgraça, porque é a morte dum cerebro, mas a loucura collectiva dumna nação é uma enorme calamidade, porque é a morte moral dum povo.

Houve o attentado de 1 de fevereiro que produziu as victimas do fanatismo politico e do desvairamento policial. Eu não quero lembrar os motivos mais ou menos fortes, mas sempre insufficientes, que produziram o drama de sangue do Terreiro do Paço, que ficará como uma noção immensa nas paginas da nossa historia tão gloriosa, pelos feitos dos nossos heroes, e tão suggestiva pelo sentimentalismo deste povo de poetas e trovadores. Seguiu-se o lucto nacional. Por toda a parte houve suffragios e manifestações de condolencia pelo sangrento drama.

Parecia que ninguem se atreveria a soltar uma gargalhada sobre esse acontecimento que commoveu o paiz e o mundo.

Pois bem! uns pobres folhões de Salvias, povoação su-

burbana de Bragança, entenderam que seria um divertimento, proprio a entreter os seus conterraneos, a exhibição carnavalesca dumha parodia ao fatal acontecimento de 1 de fevereiro!

Que insensatez! Que mau gosto! Que vergonha para todos nós, se cada um, no fóro, ao menos, da sua consciencia, não reprovasse o procedimento desses homens mais estupidos, quero crê-lo, do que maus, que aproveitaram para pretexto dos seus folguedos o acontecimento que mergulhou num oceano de pranto os corações de duas mães affectuosos e dum filho estremecido!

Da parodia resultou uma reprodução ao vivo—a rainha carnavalesca pagou com a vida a gargalhada com que pretencia significar uma dor enorme, e o *Buiça* de entrudo ficará com o eterno remorso de haver sido o assassino de seu irmão.

Acaso?
Castigo?

Que fiquem com o *acaso* os fatalistas. Eu vou com a doutrina velha—a Providencia não dorme.

Deste facto, como de muitos outros que por ahi se observam, devemos concluir que ha uma grande necessidade de promover por todas as formas—na escola, na imprensa, no theatro—um grande movimento patriotico e humanitario—educar.

Educação civica, pautada nos principios do amor, da verdade e da justiça; educação moral, segundo as normas do Evangelho e os preceitos da religião; a escola, um templo do bem; a imprensa, uma tribuna da verdade; o theatro, uma escola de moral; e só assim poderemos pôr um dique a essa corrente que se precipita vertiginosamente sobre nós ameaçando subverter tudo num cahos de desvairamentos.

Muito bem dissertou sobre este assumpto a illustre professora, Senhora Barros, das Caldas de Vizella, na sessão solemne realisada no dia 9 na Sociedade Martins Sarmiento.

Goste immenso de a ouvir. Se toda a benemerita classe do professorado primario, a quem está commettida, em grande parte, a grande obra da regeneração social do nosso paiz pela instrucção e pela educação, seguisse as normas estabelecidas pela illustre professora Barros, e estivesse animada do mesmo zelo no cumprimento dos seus deveres profissionaes, em vez da revolução, que mata, seria estabelecida no paiz a evolução, que caminha suavemente para a conquista dos mais bellos ideaes, sem violencias sangrentas, sem odios rancorosos, sem gargalhadas estultas, serena e calma como a justiça generosa e boa como o amor, estabelecendo o imperio da ordem, da paz e da liberdade.

Queremos isto?
Eduquemos e instruíamos.

Romeiro

Bohemia Jornalística

A UMA DAMA

Mais do que a sinceridade, a ingenuidade de V. Ex.^a me commove!

Pois seria possivel tal exemplo sobre a terra egoista?

Uma familia que reina por «Graça de Deus», uma familia que se presuppõe ser oriunda d'outras castas, gente que é feita d'outra massa e sob cujo direito hierarchico peza uma unção divina, oh! seria uma calamidade social, e, mais ainda, seria a desagregação das partes componentes d'este todo homogeneo que se chama a harmonia cosmica (?)

Não, Excellentissima Senhora: a abdicação do poder real em proveito dos sacratissimos direitos electivos d'um povo, é desapego que já mais o mundo não verá.

Ha sem duvida, exemplos de rasgado heroismo, de revelado desinteresse mundano, ha grandes licções civicas como as de Catharina de Souza e Condessa d'Atouguia, ha figuras humanas como *Luitze Michel* e *Marie Spiridonova*, tem havido, enfim, quem sacrifique a uma ideia generosa os filhos, o pão, a vida, mas nunca a vaidade sobre a terra deixou um throno deserto!

Como V. Ex.^a vê, muito de proposito aqui cito nomes de mulheres, e V. Ex.^a bem sabe porque tanto me quero restringir ao sexo...

Aquelle «anjo de caridade» a quem V. Ex.^a tão carinhosamente recomendaria o exilio, ou mesmo um convento, essa mulher altamente sympathica e a quem depois d'aquelle momento de tanta coragem amorosa se impõe a nossa ternura, pôde muito bem merecer essa corôa... de myrtho e rosas que a delicada e entusiastica admiração de V. Ex.^a lhe entrança, mas,—e n'este *mas* é que vae o *gá'o*—essa creatura nasceu,—oh capricho da sorte!—num berço de marfim, e Ella, embalada por canções orientaes, não pôde, não tentará sequer, resistir a essa ideia da realza imperante—que n'ella actua como uma segunda natureza!

V. Ex.^a quer exemplos?
Em 642 certa Eleitora Palatina incitando á guerra seu marido para conquistar uma corôa, dizia-lhe nas barbas «que antes queria comer pão secco sendo rainha do que vivendo entre delicias sendo Eleitora!»

O throno fascina e, quem o gosa por privilegios de nasci-

mento só o abandona quando a fatalidade d'elle o empurra. Chame-me agora V. Ex.^a, republicano, jacobino, demagogo e todos os nomes feios que quizer, mas nem por isso deixarei de repetir mais uma vez que,—mais do que a sua sinceridade, a sua ingenuidade me commoveu...

C.

Boletim do high-life

Encontra-se em Lisboa o sr. dr. Francisco Botelho, illustre governador civil d'este districto.

Esteve em Guimarães o nosso estimado conterraneo sr. Domingos Gonçalves, socio da importantissima casa commercial da capital «Camisaria Pitta».

Encontra-se no seu solar de Paço, com sua illustre familia, o nobre titular sr. Conde de Paço-Vieira.

Tem passado algo encommodado o nosso amigo sr. Marcos Guimarães, director d'este semanario. Do coração lhe desejamos o seu prompto restabelecimento.

Esteve entre nós o abastado capitalista sr. João Pereira Guimarães, de Fafe.

Riso d'entrudo...

Mandei-te aquella carta na segunda-feira
P'ra cortar-m'os de vez o nosso antigo amor...
Tu choraste, bem sei, e, quasi a tarde inteira,
A passaste nas ancias d'uma ingente dor...

Pensavas um bocado e, n'uma voz fagueira,
Dizias para ti:—que infame, que traidor!...
Eu que o amava tanto, p'ra d'esta maneira
Ver morte de repente o meu tão puro amor!...

Vestiste-te de luto e só sahiste á rua,
Mais tarde do que a lua,
Para vires á missa em passo lento e mudo...

Passei, não me sorriste; olhaste para o chão;
E o meu remedio, então,
Foi dizer-te que a carta era um riso d'entrudo...

Gaya, 12—3—908

Mifledes

Sociedade Martins Sarmento

Com todo o brilhantismo dos annos transactos realisou-se na segunda feira passada, no magestoso salão nobre d'aquella prestantissima e benemerita Sociedade, a costumada distribuição de premios de livros e pecuniarios aos alumnos mais distinctos das diversas escolas da cidade e concelho, seguindo-se-lhe uma sessão solemne, que revestiu a maior imponencia, não só pela selecta e numerosa concorrência de senhoras e cavalheiros, que enchiam o vasto salão, mas tambem pelos notaveis discursos que ali se proferiram.

Presidiu á sessão solemne o sr. João Gualdino Pereira, presidente da Camara Municipal, secretariado pelos srs. drs. Joaquim José de Meira e Pedro Guimarães.

Finda a leitura da brilhante allocução proferida pelo sr. João Gualdino Pereira, procedeu-se á distribuição dos premios, na importancia de reis 150000, além dos premios em diplomas e livros.

Os premios pecuniarios foram entregues pelas ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria da Conceição Lobo de Mello Sampaio, D. Maria Adelaide Sophia Monteiro de Meira, D. Maria Beatriz Monteiro de Meira, D. Maria Magdalena Baptista de Meira, D. Caecilia Guimarães, D. Maria da Gloria, D. Maria Adelaide Baptista e pelos srs. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, Antonio Emilio do Quadros Flores, tenente coronel do regimento d'infanteria 20 do Infante D. Manoel, Mario Vieira, professor official da freguezia da Oliveira e Joaquim Sampaio Guimarães.

Em seguida discursaram brilhantemente os seguintes srs. dr. Gilberto Pereira, Padre Gaspar da Costa Roriz, Justino Ferreira, sub-inspector primario, Velloso, presidente da Academia Vimaranesense, Crespo, professor official de S. Lourenço de Sande e a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Barros, professora official.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

Sessão da Camara

A camara d'esta cidade vem de commetter um abuso, que escusamos de relatar aos nossos leitores, visto que é por demais conhecido.

O que não podemos deixar em silencio é o que se passou na ultima sessão, se sessão se deve chamar.

O que alli se passou é o resultado da falta de energia d'aquelles que, querendo, podiam fazer desvanecer as illusões de meia duzia de dillitantes.

Falta de energia por uma consideração, que não deviam ter, porque só desconsiderações estão recebendo.

As cadeiras da camara não podem servir para desabafos politicos, e a cidade precisa que os camaristas empreguem as suas attentões em melhoramentos locais e coisas mais sérias.

O que se vem passando, além de indigno de Guimarães, não pôde continuar, e se não fôra a certeza de que o illustre Governador Civil se dignará pôr um dique a estes escandalos, então mais, muito mais diriamos.

O assumpto dá margem a um sem numero de considerações que nos abtemos de fazer, pela certeza que temos de que tudo isto ha de mudar, e que os dillitantes se occuparão e de outras cousas menos vergonhosas e menos prejudiciaes para a terra, evitando-se assim o fiasco que estas cousas produzem nas outras partes onde chegam a ser conhecidas.

Sr. Governador Civil: os vereadores desfeiteados vão appellar para V. Ex.^a, porisso, seja juiz recto e consciencioso.

Todos os que não são dillitantes, assim o esperam.

Bombeiros Voluntarios

A benemerita Corporação dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, em commemoração do 31 annuario da sua fundação, promove na proxima quinta-feira, 19 do corrente, brilhantes festejos, cujo programma é o seguinte:—Pela ma-

nhã percorrerão as principais ruas da cidade duas philarmonicas, annunciando o festivo dia. As 11 horas será resada uma missa no templo de S. Francisco, em suffragio das almas dos socios fallecidos.

De tarde, pelas 4 horas, realisar-se-ha um brilhante exercicio no largo de D. Afonso Henriques, no predio do conceituado negociante sr. Luiz José Gonçalves Basto.

A' noite haverá na rua de Payo Galvão um vistoso arraial, com illuminações, que foram confiadas ao sr. Emiliano Abreu, musica e fogo d'artificio.

Durante o dia e parte da noite estará o edificio da philantropica associação aberto ao publico.

Julgamento

Acabou hontem no Tribunal Judicial da comarca o julgamento de Manoel da Silva, o «Maina», accusado pelo Ministerio Publico dos crimes de roubo e assassinato na pessoa da desventurada Josepha Maria, que foi moradora no lugar da Fonte Santa, freguezia de Santo Estevão de Urgez, d'esta comarca.

O Tribunal estava constituido pelo sr. dr. Francisco Augusto da Silva Leal, meretissimo juiz presidente, e pelo sr. dr. Miguel Tobim de Sequeira Braga, meretissimo Delegado do Procurador Regio, sendo escrivão do processo o sr. Joaquim Penafort Lisboa e escrivão de turno o sr. Armando da Costa Nogueira.

O Jury deu o crime por provado, pelo que o digno juiz condemnou o accusado na pena de 8 annos de prisão maior celllular, seguidos de 12 de degredo em possessão de primeira classe, ou, na alternativa, em 20 annos de degredo.

Defensor do réu era o distincto advogado d'esta cidade, sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego.

S. José

Realisa-se no proximo dia 19 do corrente, na igreja de S. Domingos, uma festividade em honra de S. José, que constará de missa solemne, exposição do S. S. Sacramento e sermão.

No mesmo dia tambem se verifica na igreja das Capuchinhas a costumada festividade ao mesmo Santo, havendo de manhã missa cantada a vozes e de tarde sermão, ladainha e benção do S. S.

Thalassorio

Uma firma commercial da outra banda, devolveu-nos o jornal, com a declaração de que o faziam—por serem Thalassas.

Verificamos o n.º em questão, e encontramos n'elle uma local que devia ser a que serviu para arremangar gesto de tanta força.

...Os Thalassas! Mas não será antes uma doença, este thalassismo agudo?

Como personagem de revista, com quantas pernas se representaria?

Como marca de bolacha, quem lhe tomaria o gosto?

Como figura nacional, que povo o supportava?

Como marca de charuto, quem gastaria um phosphoro?

...Ah! sem duvida, o Thalassismo foi uma doença,—embora primeiro tivesse sido uma alcinha.

Consorelo

Na igreja de S. Miguel do Castello verificou-se na segunda-feira passada o enlace matrimonial do nosso bom amigo sr. José Francisco Gonçalves Guimarães, com a ex.^{ma} sr.^a D. Josephina Candida Martins Ferreira, galante filha do nosso chorado conterraneo sr. José Ferreira Mendes da Paz e da ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Candida Martins Ferreira e irmã dos nossos presados amigos srs. Candido, José, Domingos e Francisco Martins Ferreira, illustrado tenente d'infanteria 20, e cunhada do sr. Ezequiel Roque Carvalho Machado, distincto capitão do D. R. R. n.º 12.

Paranimpharam por parte do noivo o sr. João Fernandes de Mello, honrado negociante d'esta praça e sua ex.^{ma} esposa D. Eulalia da Cunha Costa e Mello e por parte da noiva os srs. Domingos Gonçalves e Francisco Martins Ferreira.

Foi celebrante o rev. Antonio Mendes Leite, digno capellão da Casa Real.

Ao religioso acto assistiram algumas pessoas, amigos das familias dos nubentes.

Aos conjuges appetecemos uma risonha lua de mel, de que são dignos.

Fallecimento

Falleceu repentinamente no domingo passado, por volta das 5 e meia horas da tarde, n'um predio da rua de Santo Antonio, o sr. Antonio Fernandes, natural da freguezia de S. João Baptista de Pencello, d'este concelho.

O finado contava 53 annos d'idade e era pae extremo do nosso bom amigo sr. João Fernandes Guimarães, conceituado negociante d'esta praça.

O seu cadaver foi sepultado no cemiterio parochial de S. Lourenço de Selho, sendo acompanhado até ali por grande numero de pessoas.

A toda a familia dorida e em especial a seu filho enviamos as nossas sentidas condolencias.

Reitor da Universidade

Foi nomeado reitor da Universidade de Coimbra o sr. conselheiro Alexandre Cabral Paes do Amaral, antigo governador civil d'este districto.

Feira de Sant'Anna

Como de costume, realisase na proxima quinta-feira, na freguezia de Riba-d'Ave, (Famalicao,) a feira annual denominada de Sant'Anna, que costuma ser muito concorrida pelos povos dos concelhos vizinhos.

Crime de Garfe

Foi capturado pelas 1/2 horas da noite da ultima semana, na freguezia de Brunhaes, comarca da Povoa de Lanhoso, o assassino Faustino Lopes, que, como noticiamos, matara ha tempos sua esposa Benedicta Couto, vibrando-lhe traiçoeiramente algumas navalhadas, na occasião em que a infeliz apinhava algumas torças no monte de Garfe, d'aquelle concelho.

O assassino encontra-se preso na cadeia civil da Povoa de Lanhoso, d'onde será por estes dias removido para a da Relação de Porto.

Rei cinco minutos

Seb esta epigraphie diz tuu jornal allemão:

«O portuguezia contra a familia real portuguezia deu morte instantanea a el-rei D. Carlos, mas o principe real sobreviveu a seu pae ainda alguns minutos. Ha por isso quem pergunte se nestes curtos minutos o sr. D. Luiz Filippe foi ou não rei de Portugal.

Para dar aos nossos leitores uma resposta segura, consultamos o notavel professor de direito da universidade de Leipzig, o conselheiro Binding, e este senhor nos garante que não pôde haver a mais pequena duvida de que, durante os minutos em que sobreviveu a seu pae, D. Luiz Filippe foi rei de Portugal, pois, segundo a lei constituinte portuguezia, logo que fiqué vago o throno, é rei o seu legitimo successor, sem que seja necessario qualquer reconhecimento ou proclamação.

Portanto, desde que o sr. D. Carlos exhalou o ultimo suspiro, ficou D. Luiz Filippe rei de Portugal.

O que ha de tragico na historia d'este joven principe, é que foi indubitavelmente rei; mas rei entre o fogo de balas assassinas e sem um instante ter tido a consciencia da sua realza!...

Na noticia do regio e fúnebre cortejo de Lisboa, dever-se-hia dizer: o funeral dos dois reis de Portugal.

Na mesma terra, dois reis successivos entrarem na sepultura ao mesmo tempo, é caso unico na historia da humanidade.

O Dia

Entrou no noo anno da sua publicação «O Dia», orgão do partido dissidente em Lisboa, superiormente dirigido pelo distincto jornalista, sr. Moreira d'Almeida.

As nossas felicitações.

Diccionario Photo-graphico

Sabiu mais um numero do «Echo Photographico» o n.º 22, de março, que em nada desmente a justa fama que goza agora de util e interessante. O presente numero começa a publicação d'um «Diccionario Photographico» que acabará de consagrar ao nosso meio artistico devido á sua cuidadosa e proficiente collecção. A sua redacção continua na rua Aurea, 265-1.º, Lisboa.

Os patacos

Esta antiga moeda portugueza desapareceu da circulação em 1882.

Era chefe de governo Fontes Pereira de Mello que tambem geria a pasta da fazenda. O fim da proposta apresentada ao parlamento para a substituição do pataco não tinha tanto em vista o lucro que se devia tirar da conversão da moeda de cobre, uns trinta contos de reis, como o substituir o pataco por uma moeda mais bonita e menos pesada.

O pataco occupava um lugar distincto na nossa historia financeira desde 1811, e, por mais d'uma vez, foi base de salvacão nas finanças publicas e tambem d'alguns estabelecimentos importantes. Por decreto da regencia do reino de 29 de Outubro d'aquelle anno, foi approvedo o curso forçado da moeda de bronze de 40 réis (pataco), com o fundamento das necessidades urgentes da fazenda publica, deixando-se ao administrador geral do Erario, que era o Conde do Redondo, o regular á sua emissão. Desde 1811 até 1834 cunharam-se na Casa da Moeda 29.542.565 patacos, representando 1.381.694.000 reis.

Foi o provedor d'este estabelecimento Alexandre Antonio das Neves, o principal iniciador da cunhagem de tal moeda.

Nos Açores cunhou-se tambem avultada quantidade de patacos, em virtude da autorisacão contida no decreto da regencia da Terceira, de 5 d'abril de 1830, cessando a sua emissão em toda a parte em 1835, por haver sido prohibida por carta de lei de 21 d'abril d'esse anno. Mais tarde, em 1846-1847, repetiu-se no Porto pela Junta Governativa, que para tal fim fundou uma Casa de Moeda em Monchique.

COMMUNICADO

Para desfazer aleivosias

Em virtude do meu empregado snr. Manoel da Silva Leite propalar acerca da sua sahida de minha casa, cousas insensatas, julgo conveniente transcrever o recibo que segue, escripto e assignado pelo seu proprio punho, quando sahiu de minha casa.

Avelino de Faria Guimarães

(Segue copia fiel).

Recebi do snr. Avelino de Faria Guimarães, negociante, da rua de S. Paio, d'esta cidade, a quantia de (cincoenta e sete mil quatrocentos e oitenta e cinco reis), proveniente de saldo de minha conta, até ao dia

primeiro de Fevereiro do corrente anno de 1908, e na qual estão incluídas as verbas de 100.000 reis, com que entrei para o negocio de que o snr. Faria é dono, os respectivos juros de 5% em 11 mezes, que são 4.7575-reis, e ainda o meu ordenado de 11 mezes a 5.500 que prefaz 60.500 reis. Estas importancias sommadas, perfazem a quantia de 165.2575 reis, abatendo porem á quantia de 107.5590 reis, que eu retirei durante aquelle periodo de 11 mezes, fica o dito saldo de reis 67.485 que recebo, dando-me por pago e satisfeito, pelo que passo o presente recibo por saldo, que assigno na presença das testemunhas abaixo indicadas e assignadas tambem.

Guimarães, 31 de Janeiro de 1908.

(ass.º) *Manoel da Silva Leite*, (sobre uma estampilha de 100 reis).

(Test.ºs)—*Francisco Costa Torres, Jesualdo d'Andrade.*

Annuncio

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

NO Juizo de Direito da quarta vara civil da comarca do Porto, e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de 30 dias, que se começarão a contar da 2.ª e ultima publicação de este annuncio, citando os interessados incertos, para na segunda audiencia do mesmo Juizo, depois de findo o praso dos editos, verem accusar a citação e ahí assignar-se-lhes tres audiencias para deduzirem a impugnação que tiverem á justificação avulsa, pela qual os justificantes Custodia Maria Lopes, solteira, maior, lavradeira; Germano José Pinto de Carvalho e mulher, elle industrial; Joaquim José Pinto de Carvalho e mulher, elle sapateiro; Manoel José Pinto de Carvalho e mulher, elle carteiro; Francisco José Pinto de Carvalho e mulher, elle sapateiro, todos d'esta cidade; Engracia de Jesus, solteira, maior, lavradeira; Rosa de Jesus e marido José Martins, jornaleiros; Manoel Martins, solteiro, maior, sapateiro; Maria de Jesus, solteira, maior, lavradeira, e Angela de Jesus e marido João da Silva, jornaleiros, e todos estes da freguezia de Santa Marinha da Costa, d'esta comarca, pretendem ser julgados habilitados como unicos herdeiros e representantes de Rosa Maria Lopes, natural da freguezia de Santa Marinha da Costa, de esta dita comarca, fallecida no dia 28 de Novembro de 1907, na casa numero 12, da rua de Sam Victor, freguezia do Bom-

fim, da cidade do Porto, no estado de solteira, sem descendentes nem ascendentes, e com testamento em que institue suas unicas e universaes herdeiras do remanescente a suas irmãs, Custodia, que é a primeira justificante, e Angela, fallecida no estado de viuva de Antonio José Pinto de Carvalho e representada pelos justificantes mencionados em 2.º a 9.º lugar, seus filhos e netos, sendo estes ultimos filhos da fallecida Anna Maria, filha da dita Angela e na falta d'ellas aos seus descendentes, para haverem a quantia de 1.394.145 reis em deposito, feito em nome da justificada na Delegação da Caixa Economica Portugueza, da dita cidade do Porto, sob o numero 2090 e constante do respectivo livro 11, a folhas 4, e livro 40 a folhas 149, e bem assim os respectivos juros ainda por creditar e tudo o mais que pertença ao espolio e herança da referida justificada Rosa Maria Lopes, afim de o partilharem entre si como fôr de Direito.

As audiencias no Juizo de Direito da referida comarca do Porto se fazem todas as terças e sextas-feiras de cada semana, mas quando alguns d'esses dias fôr sanctificado, não estando comprehendido em ferias, a audiencia terá lugar no dia seguinte, se não fôr tambem sanctificado ou feriado, e sempre pelas dez horas da manhã, e na sala das audiencias do Tribunal Judicial, sito á rua de Sam João Novo, da referida cidade do Porto.

Guimarães, 28 de Fevereiro de 1908.

Verifiquei,

S. Leal

O escrivão ajudante,

Manoel Ribeiro de Souza Mascarenhas.

Cobrança de fóros

Individuo habilitado, encarrega-se da cobrança de fóros, tanto no concelho como fóra.

Quem pretender, diriga carta á redacção d'este jornal, com as iniciaes L. D.

MERCEARIA TRAZ DE S. PAIO

DE

Avelino de Faria Guimarães

Guimarães

Este novo estabelecimento, que abriu ultimamente na rua de S. Paio, e do qual é proprietaria a firma supra mencionada, tem actualmente á venda todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio, os quaes vende por preços extremamente modicos, affiançando a sua excellente qualidade e pureza, como :—chá, café, arroz de diversas qualidades, vinhos do Porto, engarrados e em barril, de diferentes preços, doce fino, massas alimenticias, esplendido azeite de Traz-os-Montes, as afamadas conservas de Espinho e, emfim, muitos outros artigos de superior qualidade,

O proprietario d'este estabelecimento, conscio da benevolencia do publico, esperam d'elle uma visita á sua casa, onde encontrarão, a par da maxima delicadeza, seriedade e aceio, economia e generos garantidos.

Cruxifixo do Perdão

Ha á venda na Paramentaria Central. A' Rua da Rainha

Arvores

Carvalhos—Lodos—Cerdeiras—Ailantos—Platanos—Catalpas—Accacias—Aveleiras—Nogueiras pretas e brancas—Nespereiras—Magnolios—Figueiras—Ameixieiras carangueijos—Romanzeiras de flôr dobrada—Australias—Mimosas e vides vinhõas, casta muito productiva.

Vende Francisco d'Azevedo, rua de Camões.

FRIEIRAS

Curam-se e sente-se alivio immediato com o **Balsamo Celeste de Fernando Morgado, premiado na Exposição Internacional de Madrid de 1907.**

Cada frasco custa 400 reis. A' venda nas pharmacias, drogarias e perfumarias. Agente em Guimarães—*João Gualdino Pereira.*

Depurativo anti-syfilítico

Este depurativo, que tão maravilhosos resultados tem obtido, combate a syphilis em todas as suas manifestações.

DEPOSITO GERAL

FARMACIA SILVA

Rua da Rainha

Preço do frasco 1500 reis

GUIMARÃES

Official de sapateiro

Precisa-se d'um official de sapateiro. N'esta typographia se diz.

IMPARCIAL

ATELIER DA MODA

Guimarães

Chapeus para senhoras e creanças

Confeccionam-se e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Variado sortido para a estação do inverno.

Maria da Oliveira da Costa Roriz

Rua dos Tereiros
GUIMARÃES
PREÇOS MODICOS

Antiga Casa de Villa Pouca

PROPRIETARIO

JOSÉ SOARES VASQUES

EX COSINHEIRO DO
GRANDE HOTEL DO TOURAL

Esta antiga casa, uma das mais bem situadas de Guimarães, encontra-se actualmente em condições de bem servir os seus estimados freguezes.

E' dirigida com o maior esmero pelo seu proprietario o qual espera a preferéncia dos seus amigos e estimados freguezes, certos de que serão sempre bem servidos.

Bom serviço de meza.
Jantares para fora.
Pasteis de diversas qualidades.
Vinhos de diversas procedencias.
Preços modicos.
Ao Restaurant de Villa Pouca, pois.

GUIMARÃES

Tecidos de Linho e d'Algodão Camisaria e Gravaria DE

José de Freitas Costares

Rua da Rainha (à Porta de Villa)

Guimarães

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre, alem dos atalhados e pannos de linho do seu fabrico, um grande e variadissimo sortido em camisas e seroulas, brancas e de zefir, collarinhos, punhos, gravatas, roupas bordadas para senhora, etc. etc.

O proprietario d'esta casa encarrega-se de mandar executar com todo o esmero enxovaes para casamento e baptisado, para o que está em contracto especial com uma das mais importantes fabricas de roupas brancas da capital do Norte.

Officina de carpinteria DE

Lourenço da Silva Fernandês

Rua do Dr. José Sampaio

Guimarães

O proprietario, d'esta officina executa com o maior esmero e maxima pontualidade toda a obra concernente á sua arte, tanto a jornal como a empreitada. Tambem se encarrega de fazer vasilhas de todas as dimensões.

Incumbe-se de medições de terrenos, levantar plantas e bem assim orçamentos d'obras.

N'esta officina encontram-se as melhores madeiras.



Deposito de polvora do Estado

Agencia da Companhia
de Seguros contra fogo

A PORTUENSE

(Antiga Casa Sequeira)

Rua de S. Damazo—Guimarães

Não quereis ter feridas?

Por mais antigas que ellas sejam curam-se em poucos dias usando se simplesmente a milagrosa pomada preparada pelo hespanhol D. Altonço.

Aos padecentes aconselhamos pois esta pomada, que se encontra á venda na—rua de S. Damazo n.º 21, (Antiga casa Sequeira) Guimarães.

Peitoral calmante d'Avlis

Maravilhoso medicamento para combater todas as molestias, e especialmente Bronquite, Coqueluche, Influenza, Gripe, etc., etc.

Cura frequente da tosse em poucos dias.

Deposito geral

PHARMACIA SILVA

Rua da Rainha

GUIMARÃES

A maravilha dos Cabellos

Este remedio é o unico no genero, que até hoje tem apparecido com mais exito. Não só faz crescer o cabelo como impede a sua queda e evita a caspa

Preço do frasco 6to reis.
Deposito geral: PHARMACIA SILVA.

Rua da Rainha

GUIMARÃES

SEMENTES DE HORTALIÇAS DEPOSITO Da Polvora do Estado

Já chegaram as novas sementes de hortaliça para as novas sementeiras ao estabelecimento de José Joaquim Vieira de Castro.

Rua de S. Damaso n.º 17 a 21
Antiga Casa Sequeira.
GUIMARÃES

Nova Officina de Calçado

DE

JOSÉ RODRIGUES

Largo de Franco Castello Branco

GUIMARÃES

O proprietario d'esta officina, recentemente montada, participa aos ex.^{mos} vimearanenses e ao publico em geral que na sua officina se fabrica calçado de sola, tanto para senhora como para homem ou creança.

Botas e sapatos com solaria de borracha. Os seus freguezes teram sempre bons cabedaes, das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras.

Promette servir bem os seus estimados freguezes, pois que garante a perfeição e segurança das suas obras.

Chapeus—Modas

Na vitrine do estabelecimento do snr. Camillo Laranjeira dos Reis estão em exposição formosissimos chapeus para senhora, pelos ultimo figurinos.

N'aquelle estabelecimento recebem-se encomendas para confeccionar e modificar chapeus pela ultima moda, lavar e lustrar chapeus de palha e tudo o que é conveniente a este genero. A senhora que se encarrega d'estes serviços habilitou-se ultimamente com uma das mais habeis professoras portuenses. Preços modicos.

Professora de flores artificiaes, bordados a matiz, ouro, etc., etc.

Lecciona em casa da alumna ou em sua casa—rua da Rainha n.º 166 a 168, Guimarães.

Phacelia Tanacetipolia

Recommendada pelo jornal «O Lavrador», para o pasto das abelhas.

Vende-se na Casa das Sementes—de José Joaquim Vieira de Castro, Rua de S. Damazo, 19, (Antiga casa Sequeira)—Guimarães.

Ordens de pagamento e recibos para junta de parochia

Vende-se na typographia Guize, —rua de Santo Antonio, Guimarães.

Gualterianos, Vimearanenses
João Franco.

Collarinhos o que ha de mais novidade.

A' venda na Camisaria Freitas—Rua da Rainha, á Porta da Villa—Guimarães

1:000\$000 REIS

Dá-se esta quantia a juros por hypotheca.

Quem a pretender, pode dirigir-se a esta typographia.

A' Rédea Solta

Collecção de contos nacionaes e estrangeiros, escolhidos e reunidos por Eduardo de Noronha.

Um bello volume de 206 paginas, nitidamente impresso em bom papel—300 reis.

Pedidos á livraria Franca Amado—Coimbra.